

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - IFPB
CAMPUS JOÃO PESSOA
UNIDADE ACADÊMICA DE INFORMÁTICA
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação (PPGTI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

RELATÓRIO DOCENTE DE AUTOAVALIAÇÃO

Ciclo avaliativo: 2021 a 2024

João Pessoa, 25 de fevereiro de 2025

Sumário

1. Introdução
 - 1.I Dados gerais do docente pesquisador
 1. II Docente como formador
 1. III Produção científica e técnica
 1. IV Percepções do Docente quanto ao Programa
2. Considerações finais

1. Introdução

A avaliação é um instrumento fundamental para as tomadas de decisões de qualquer entidade social. Para um programa de pós-graduação, a autoavaliação constitui instrumento gerador de reflexão perene de suas ações perante discentes, docentes, setores institucionais envolvidos e a sociedade. A autoavaliação é um instrumento indispensável para o autoconhecimento do programa em seu processo permanente de busca por aperfeiçoamento e melhoria para a consecução de sua missão de ensino em nível de pós-graduação baseado em pesquisa.

O presente relatório apresenta resultados da avaliação docente para o ciclo 2021 a 2024 do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação (PPGTI), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa.

O PPGTI iniciou em 2019 com um quadro de 14 docentes, distribuídos em duas linhas de pesquisa, sendo 12 professores permanentes e 2 colaboradores, atendendo assim aos critérios da área de Computação. Aponta-se que a multiplicidade de perfis e trajetórias dos docentes pesquisadores, desde o início, tem conferido ao Programa visões e ações complementares enriquecedoras.

De 2019 para cá ocorreram alguns desligamentos de docentes, conforme informado na plataforma Sucupira. Na maioria dos casos, o desligamento ocorreu por uma das seguintes razões: (i) o docente assumiu cargo na alta gestão do IFPB, o que impossibilitou a dedicação necessária à pesquisa e ao processo formativo no programa; (ii) por questões e demandas pessoais, como saúde ou outros interesses; ou (iii) por cessão do docente pelo IFPB para atuação em outras instituições. Nestes casos, o docente, em sendo permanente, migrava para atuar como colaborador até concluir suas orientações ou atividades no programa.

A permanência e consolidação do corpo docente de um programa jovem é sempre um desafio. Para mitigar as questões associadas aos desligamentos de docentes, foram realizados processos para credenciamento de novos professores. O primeiro processo ocorreu em agosto de 2021, enquanto o segundo processo ocorreu em maio de 2024. Considera-se que atualmente o PPGTI possui um quadro docente coeso e altamente motivado. São 21 docentes, distribuídos nas três linhas de pesquisa, atualizadas em 2024, sendo 19 permanentes e 2 colaboradores.

Para subsidiar o presente relatório, foi definido um formulário (via Google Forms) que buscou contemplar os seguintes aspectos associados aos docentes:

- I. Dados gerais do docente pesquisador
- II. Docente como formador
- III. Produção científica e técnica
- IV. Percepções do Docente quanto ao Programa

Todos os docentes atualmente vinculados ao programa responderam ao formulário de avaliação e autoavaliação. Assim, as informações e análises apresentadas neste relatório são baseadas nas respostas dos 21 docentes do PPGTI, considerando seus vínculos em 2024. As próximas seções discorrem sobre os resultados obtidos para cada um dos aspectos.

I. Dados gerais do docente pesquisador

Esta dimensão de avaliação coleta informações a respeito do docente enquanto pesquisador. São avaliados aspectos associados a bolsas, captação de recursos, colaborações, parcerias e área de atuação em projetos.

Com respeito ao recebimento de bolsa durante o quadriênio 2021-2024, a Figura 1 mostra o resultado obtido. Observa-se que apenas um docente possui bolsa de produtividade em desenvolvimento tecnológico pelo CNPq. Por outro lado, 57.1% dos docentes estão envolvidos em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), por meio dos quais recebem bolsas como pesquisador. 28.6% dos docentes obtiveram outros tipos de bolsas de pesquisador, a exemplo de bolsas provenientes de editais de grupos de pesquisa do IFPB.

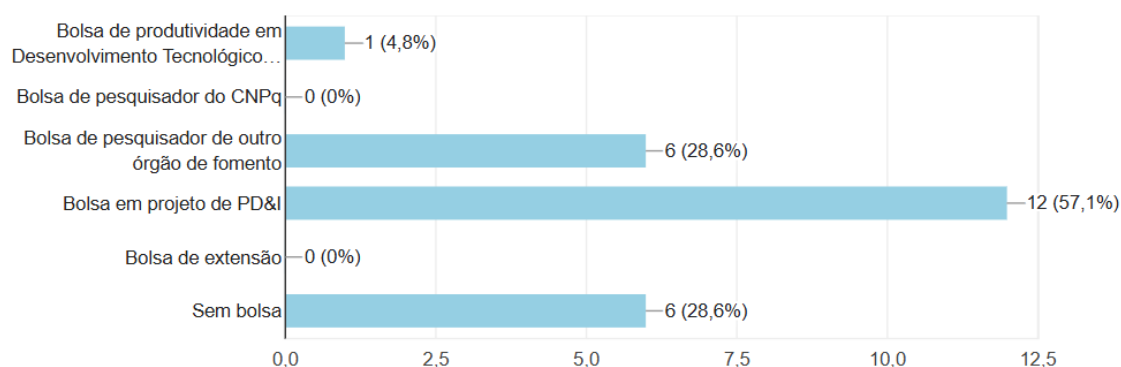


Figura 1: Bolsa como pesquisador.

57.1% dos docentes obtiveram captação de recursos, como indica a Figura 2. Boa parte dos docentes do PPGTI têm atuado como prospectores de projetos e de parcerias. Com respeito ao total de recursos captados, não houve repasse direto a ser gerenciado pelo próprio PPGTI, entretanto, boa parte dos projetos e seus recursos contribuíram indiretamente com o Programa. Alguns recursos foram destinados a estruturar espaços de grupos de pesquisa que incluem docentes e discentes do PPGTI. Em alguns casos, foram adquiridos computadores e monitores para os espaços. Alguns discentes do PPGTI foram contemplados com bolsas oriundas de projetos captados. Recursos de infraestrutura computacional (serviços em nuvem) foram adquiridos e usados por docentes e discentes do PPGTI. O apoio à publicação de artigos e/ou apresentação de artigos em

conferência de alto nível na Computação também foi realizado por meio de alguns recursos captados.

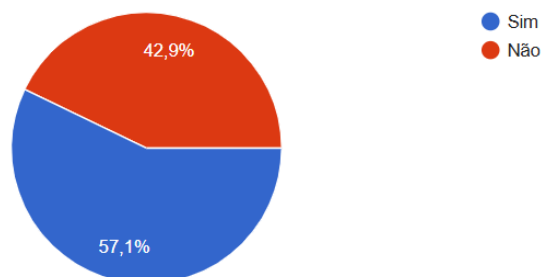


Figura 2: Captação de recursos.

Os docentes do PPGTI possuem cooperações tanto no âmbito acadêmico quanto industrial. Isso é demonstrado pelas respostas indicadas na Figura 3. Entre as instituições e empresas mais citadas como parceiras, encontram-se as seguintes: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de São Carlos (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal Fluminense (UFF), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), FORD Motors, Virtus-Campina Grande, Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL) e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD).

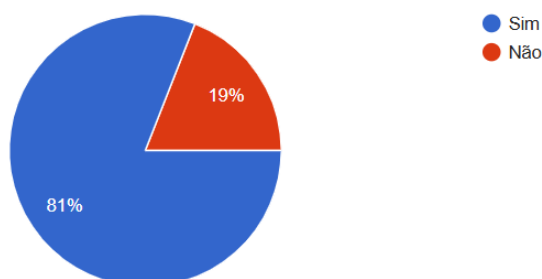


Figura 3: Cooperações nacionais.

Os docentes atuam em equipes multidisciplinares em projetos de pesquisa com natureza, na maioria, aplicada a problemas reais oriundos de empresas ou da sociedade (Figura 4a). Alguns dos projetos estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (Figura 4b). Em especial, várias frentes de projetos liderados pelos docentes estão relacionados aos seguintes ODS: 3 (Saúde e bem-estar); 4 (Educação de qualidade); 5 (Igualdade de gênero); 9 (Indústria, inovação e infraestrutura); e 10 (Redução das desigualdades).

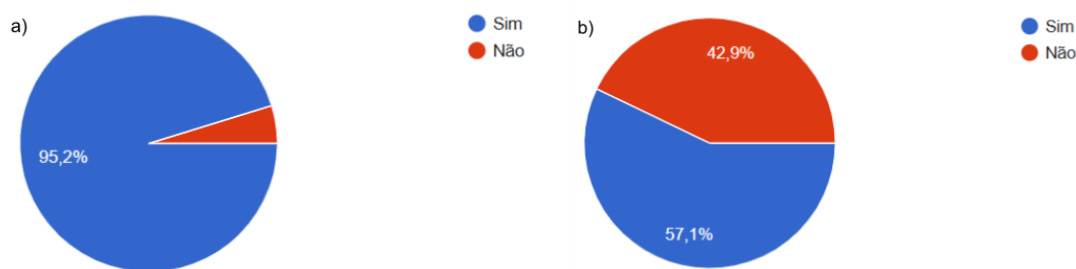


Figura 4: (a) Participação docente em equipes multidisciplinares; (b) Projetos associados a ODS/ONU.

II. Docente como formador

O docente é antes de tudo um formador. A trajetória de formação de um pesquisador é fortemente determinada pela parceria e colaboração com seus docentes orientadores. Para o quadriênio 2021-2024, considerando os docentes vinculados até 2021 e em atuação no Programa até 2024 (14 docentes) ou seja, com tempo viável à conclusão de orientações de mestrado (14 docentes), 2.9 docentes, em média, obtiveram êxito. Isso significa que 2.9 docentes concluíram orientações no Programa durante o quadriênio corrente.

Os docentes do Programa também atuam em orientações na graduação e em projetos de iniciação científica, sendo muitos desses projetos atrelados a projetos com mestrandos.

Foi perguntado aos docentes se eles consideram o número médio de orientandos no PPGTI como bom e viável. Quase a totalidade dos docentes respondeu que sim, que busca estar sempre ajustando o número para possibilitar boa orientação e evitar retenção. Alguns docentes apontaram que gostariam de ter mais orientações, caso pudessem diminuir algumas outras atividades diárias, como, por exemplo, a carga horária no ensino da graduação.

Adicionalmente, foi questionado como cada docente se autoavalia em relação ao seu engajamento nas atividades de ensino, pesquisa e orientação no mestrado. A Figura 5 mostra uma visão percentual das respostas. Nota-se que a grande maioria dos docentes se mostrou satisfeitos com seu engajamento em atividades do PPGTI. 37.5% dos docentes se autoavaliam como muito engajados, enquanto 43,75% como atuando com um bom engajamento. Alguns (18.75%), por outro lado, analisam a possibilidade de se dedicar mais a atividades extra orientação no Programa, especialmente, na produção científica com os alunos.

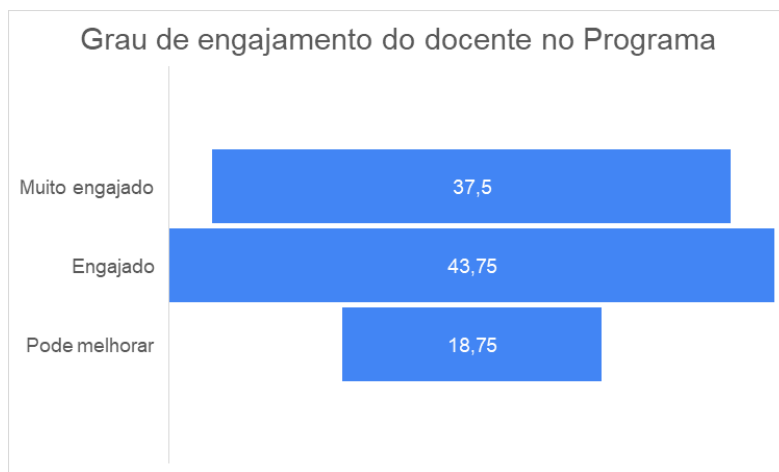


Figura 5: Grau de engajamento do docente no PPGTI.

III. Produção científica e técnica

No tocante à publicação de artigos completos, durante o quadriênio, foram produzidos 213 artigos, considerando os 21 docentes respondentes do formulário. Destes, 40.9% dos artigos foram publicados com discentes em conferências ou periódicos em qualis restrito. Com relação a produções técnicas, destaca-se o número de registros de software. Conforme os respondentes, 32 registros foram provenientes de trabalhos de mestrado. Para patentes, por enquanto, apenas 01 pedido de patente proveniente do mestrado foi solicitado. 19% dos produtos desenvolvidos tiveram transferência de tecnologia.

De modo geral, os docentes desenvolveram vários tipos de produções técnicas, conforme mostra a Figura 6.

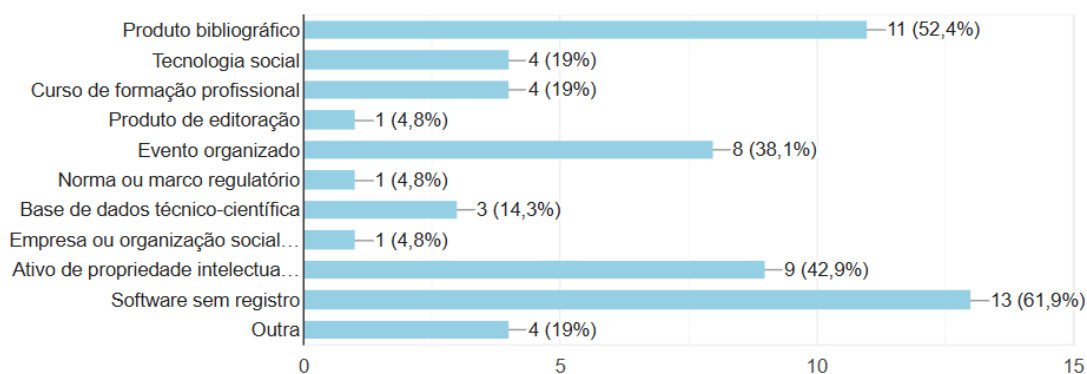


Figura 6: Produção técnica dos docentes

IV. Percepções do Docente quanto ao Programa

Esta dimensão de avaliação buscou resgatar as percepções dos docentes quanto às questões operacionais e administrativas do Programa. Um resumo dos principais achados será disposto a seguir.

Um ponto muito importante em um programa *stricto sensu* diz respeito ao apoio institucional à publicação de artigos. Neste sentido, perguntou-se aos docentes se ele(a) deixou de publicar trabalho por falta de apoio (falta de auxílio do PPGTI/Campus/IFPB, falta de editais na instituição, negação após solicitar por edital institucional). Boa parte dos docentes teve alguma dificuldade para conseguir publicar parte de seus artigos, seja por falta de recurso, limitação de poder pedir apenas uma vez em um edital geral do Campus João Pessoa, seja por nem tentar, por achar que não iria conseguir apoio na instituição. Dois professores precisaram pagar a taxa de publicação do artigo do próprio bolso, por não conseguir recurso institucional.

A visão dos docentes com relação aos discentes, de modo geral, é que eles são normalmente dedicados e comprometidos. Contudo, há um desafio contínuo no que diz respeito ao tempo necessário de dedicação, tendo em vista que a grande maioria dos discentes trabalha 8 horas/dia. Adicionalmente, observa-se ainda grande dificuldade inicial dos discentes no entendimento e execução do método científico. Uma das razões para esta questão pode estar associada ao perfil do discente que normalmente terminou há algum tempo sua graduação e pelo fato dele estar dedicado a atividades profissionais distantes de métodos científicos.

Para a interação do PPGTI com setores diretamente associados como a Coordenação, a Coordenação de Pós-Graduação do Campus, o Campus João Pessoa, assim como a Diretoria de Pós-graduação e Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, os docentes teceram comentários sobre o empenho, organização e disponibilidade para atender às demandas do programa, sempre que possível. Adicionalmente, comenta-se a necessidade de ações estratégicas para fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu* e da pesquisa em alto nível no IFPB, tornando essa modalidade também prioridade no IFPB em nível sistêmico. Um ponto bastante citado foi a necessidade de autonomia do PPGTI quanto à gerência de seus recursos, conforme as necessidades e demandas do Programa, de acordo com os preceitos definidos na área de avaliação da CAPES. Existem peculiaridades próprias exclusivas da área de Computação, diferentes de outras áreas de conhecimento, a exemplo de publicações qualificadas em eventos científicos de alto padrão, com revisão extremamente rigorosa dos pares. Para esses casos, é imprescindível que pelo menos um autor apresente o artigo da pesquisa, de modo que sua publicação seja garantida.

Por fim, um resumo das principais indicações de melhorias para o PPGTI, expressadas pelos docentes, é apresentado resumidamente a seguir:

Os docentes reconhecem o empenho das instâncias institucionais do IFPB na busca pelo atendimento às suas demandas, mas destacam a necessidade de fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* no IFPB como prioridade sistêmica. Entre as principais demandas, ressalta-se a necessidade de apoio à publicação de artigos científicos e ampliação de parcerias com empresas para fomentar inovação e pesquisa aplicada. Comenta-se adicionalmente sobre a possibilidade de autonomia do Programa na gestão de recursos próprios conforme critérios de avaliação da CAPES na área de Computação.

Além disso, há necessidades estruturais e operacionais no Programa, como melhoria da infraestrutura física com laboratórios temáticos e salas adequadas, automação de processos administrativos e suporte gerencial nas atividades cotidianas, maior proximidade com o polo de inovação, integração com o curso de graduação em Engenharia de Software, expansão do formato MAI/DAI com outras empresas, e maior divulgação do curso de mestrado. Também se aponta a urgência de políticas institucionais para carga horária docente mais equilibrada para aqueles vinculados a programas *stricto sensu*, alocação de pessoal de apoio efetivo e estratégias para aumentar a taxa de conclusão dos mestrados.

2. Considerações finais

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do PPGTI, por meio do Formulário de Autoavaliação Docente, considerando o quadriênio 2021-2024 e os 21 docentes atualmente vinculados ao Programa, buscou ouvir os relatos, auto análises, críticas e sugestões dos docentes citados.

A autoavaliação de docentes no PPGTI busca trazer diversos benefícios, ajudando no aprimoramento da qualidade do ensino, pesquisa e gestão acadêmica. Alguns dos principais impactos positivos esperados são:

- **Melhoria contínua:** permite que os docentes reflitam sobre suas práticas de ensino, pesquisa e orientação, identificando pontos fortes e aspectos que precisam ser aprimorados.
- **Fortalecimento da pesquisa e inovação:** a avaliação ajuda a identificar desafios e caminhos na busca por indicadores associados à produção intelectual, parcerias, projetos, resultados inovadores associados a melhores estratégias para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão do curso de mestrado.

- **Apoio à gestão do programa:** possibilita que a coordenação do programa/mestrado e instâncias do IFPB associadas entendam as necessidades dos docentes, como carga horária adequada, infraestrutura e suporte administrativo, promovendo melhorias institucionais.
- **Maior engajamento e motivação:** o processo de autoavaliação pode estimular os docentes a se sentirem mais valorizados e engajados no desenvolvimento e melhoria do programa.
- **Tomada de decisão baseada em dados:** a sistematização da autoavaliação pode fornecer informações importantes para a melhoria do programa, auxiliando na alocação de recursos e definição de estratégias acadêmicas e de gestão.
- **Atendimento a requisitos de avaliação externa:** a CAPES e outras instituições de fomento valorizam a autoavaliação como um indicador da qualidade do programa, podendo impactar positivamente a nota do curso.